



Por uma Igreja sinodal  
comunhão | participação | missão



Arquidiocese de  
Cuiabá

## REGIONAL OESTE 2 – ARQUIDIOCESE DE CUIABÁ – O2Cuiabá PROCESSO DE ESCUTA – SÍNODO 2021 – 2023

### 1. INTRODUÇÃO

Para a Escuta Sinodal, foi constituída uma comissão arquidiocesana com o objetivo de articular e acompanhar o processo na Arquidiocese, promover a animação e envolver as forças vivas da Arquidiocese no processo sinodal. A comissão elaborou os subsídios contendo as orientações para favorecer os encontros nas comunidades, paróquias, grupos, movimentos, pastorais, etc. Estes subsídios foram apresentados em Plenária Arquidiocesana (02 de abril de 2022) com expressiva participação de lideranças leigas e consagradas, que se comprometeram na articulação e realização do processo de escuta.

De abril a junho foram realizadas as escutas, tendo a comissão arquidiocesana participado de momentos formativos em algumas paróquias. A dinâmica da escuta foi realizada por comunidades, paróquias, movimentos, pastorais e serviços em âmbito arquidiocesano. Duas foram as possibilidades de envio das respostas ao instrumento de pesquisa: via email e via google forms.

Após esta etapa, a Comissão Arquidiocesana efetuou a sistematização das contribuições e respostas recebidas. Estes resultados foram apresentados numa segunda plenária, realizada no dia 23 de julho de 2022, com a devolutiva para apreciação e enriquecimento da síntese final.

Este processo evidenciou um desejo efetivo de uma permanente participação na construção da comunhão e compromisso com a missão.

### 2. SISTEMATIZAÇÃO

#### 2.1. QUESTÃO GERAL: Uma Igreja sinodal, ao anunciar o Evangelho, “caminha em conjunto”.

Como é que este “caminho em conjunto” está acontecendo, hoje, na nossa Arquidiocese? Que passos o Espírito nos convida a dar para crescermos no nosso “caminhar juntos”? (DP 26)

- ✓ Não há um plano de ação pastoral de forma orgânica, nem organismos de coordenação pastoral. Por isso este caminho em conjunto não acontece. Cada paróquia tem seu trabalho individualizado, age de acordo com a sua realidade e orientação dos seus gestores principais, faz o que deseja, entende e convém; predomina uma linha fundamentalista, clericalista, marcada por uma igreja ritualista e sacramentalista, um retorno ao Concílio de Trento. Mesmo tendo realizado um sínodo arquidiocesano, não houve casa e nem escola da comunhão, houve uma grande divisão na arquidiocese, uma grande divisão pastoral e de pessoas, um abandono sentido em muitas paróquias, gerando assim, uma desorganização pastoral e comunitária.
- ✓ Existe uma diferença entre comunidades diocesanas e as paróquias administradas por religiosos, que também caminham sozinhas, o que demanda mais comprometimento para que haja uma ação pastoral articulada.

- ✓ Com a pandemia, a situação se agravou: falta assistência às pastorais; falta ouvir mais as pessoas; falta comunicação, informação, divulgação; falta apoio de algumas paróquias nas épocas às campanhas da Fraternidade, do Natal, de Evangelização e sociais; falta orientação; falta unidade no desenvolvimento dos trabalhos, diretrizes em conjunto; falta diálogo, este tão necessário para essa caminhada; falta proximidade.
- ✓ O que se tem vivenciado na Arquidiocese são movimentos de massa como Vinde e Vêde e outros, na linha de uma Igreja fechada, centrada em si mesma.
- ✓ Caminhar junto deve ser de maneira articulada, pastorais, movimentos e organismos, motivados pelo Espírito de Deus. Onde haja coordenações que incentive planejem e façam acontecer as ações na base, nas paróquias e nas comunidades.
- ✓ O Espírito nos convida a olhar para os lados, vivermos em comunidade de forma horizontal, buscando a participação de todos.
- ✓ Com o novo Arcebispo, retomar um processo de caminha conjunta, que se defina uma linha de ação pastoral com participação de todas as paróquias neste caminhar, inspirado nas diretrizes pastorais da Igreja do Brasil; traçar metas arquidiocesanas, planejamento.
- ✓ Ir ao encontro; que as diferenças sejam eliminadas; que vivamos como irmãos; nos convida a entender que devemos todos ter a mesma direção; proporcionar a integração das pastorais; a viver a comunhão fraterna para o diálogo e a escuta, ter caridade e melhorar a comunicação; buscar a unidade, diálogo, descentralização do poder, colaboração e cooperação mútua.
- ✓ Valorizar a caminhada das comunidades e suas lideranças, valorizar o laicato, assembleias participativas.
- ✓ É necessário, sobretudo, que nos deixemos educar pelo Espírito para que haja uma mentalidade verdadeiramente sinodal, onde possamos nos converter, neste processo de escuta e discernimento no Espírito. O Espírito nos convida a caminhar juntos, o que requer organização em nível arquidiocesano e nível paroquial. Para isso, deve haver comunhão e participação em todos os níveis e ninguém se sinta excluído.

## **RECORDAR AS NOSSAS EXPERIÊNCIAS:**

- a. Que experiências da nossa Igreja particular de Cuiabá/paróquia/comunidade/ já revelam que caminhamos em conjunto?**
- ✓ Temos uma consolidada organização de gestão administrativa financeira e contábil em nossa arquidiocese. Neste sentido temos uma boa estrutura de gestão que nos garante uma boa dinâmica de sustentação e legalidade fiscal frente aos órgãos do governo. Pastoralmente, estamos totalmente desarticulados e desmobilizados enquanto arquidiocese.
  - ✓ A nível da paróquia mantemos os organismos de organização e animação paroquial, com as coordenações de cada pastoral em nível paroquial e em nível de comunidade, com CPP e CPC.
  - ✓ Eventos de massa como: Vinde-Vede, Cenáculo Mariano; Encontro de catequese no Rincão; no Sínodo Arquidiocesano de Cuiabá/2009; nos encontros de Formação Pastorais como do Dízimo, da Catequese que são realizados periodicamente; na Festa São Bom Jesus de Cuiabá; Corpus Christi.
  - ✓ A realização de encontros que motivaram a escuta e o diálogo, sendo promotores de um novo caminho.
  - ✓ 1º de maio (Romaria dos Trabalhadores/as) e o Grito dos Excluídos/as; Celebração da Consciência Negra; Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos; Formação da Campanha Fraternidade.

- ✓ Encontros das CEBs são como sinais: sinal de esperar, saudade, alegria, ação, diversidade, memória.
- ✓ Caminhamos juntos nas celebrações litúrgicas, devoções populares, grupos de vivências, encontros formativos, retiros espirituais, formação das pastorais, movimentos e organismos a fins.
- ✓ As comunidades CEBs, PJ, CEBI, CRB e movimentos sociais e pastorais comprometidas com causa da justiça.
- ✓ Algumas pastorais ainda continuam com formações diocesanas (Catequese, Dízimo e alguns Movimentos); Paróquia/comunidade: as pastorais e os movimentos seguem fazendo a sua formação.

## **RELER ESTAS EXPERIÊNCIAS MAIS PROFUNDAMENTE:**

### **b. Que alegrias proporcionaram?**

- ✓ Na paróquia e comunidades acompanhamos com expectativa e ânimo o desabrochar de catequizandos(as) com seu envolvimento nas atividades de manutenção dos espaços de suas comunidades.
- ✓ Proporcionam, sentir a força da fé e oração que envolve; a união de todos os movimentos; união entre famílias e comunidades, partilhas, confraternização, solidariedade, acolhimento, partilha e alegria de pertença.
- ✓ O diálogo, mas efetivo entre as comunidades com participação dos padres e da assembleia em busca de melhorias e de uma evangelização que acolha, inclua e promova uma comunhão eficaz capaz de tornar uma igreja viva em saída verdadeiramente.
- ✓ De perceber que apesar das resistências estivemos juntos, caminhando com os movimentos sociais, na formação bíblica, presença das Comunidades Eclesiais de Base.
- ✓ Integração entre os jovens e toda a comunidade; os diferentes carismas de cada um, unido em um só objetivo: evangelizar.
- ✓ Conhecer lideranças de outras comunidades, gera amizade e segurança, por sabermos que pertencemos a uma igreja maior.

### **c. Que dificuldades e obstáculos encontramos? Que feridas fizeram emergir?**

- ✓ Os dois anos de pandemia foram marcados por uma desmobilização geral, que já era uma característica da última década em nossa arquidiocese. Igreja dividida, cada paróquia com suas iniciativas, com suas concepções. Uma boa parte delas marcada por uma orientação com espiritualidade vertical individualista, desconectadas das orientações oficiais de acordo com as diretrizes gerais de ação pastoral da CNBB. Dinâmica pastoral centralizada na arquidiocese, sem organismos pastorais e grande parte de paróquias centralizadas na sede paroquial, com pouco envolvimento na assistência religiosa e orientação pastoral em comunidades eclesiais da mesma.
- ✓ Falta de compromisso, participação e incentivo paroquial e também divulgação; falta de recurso, de comunicação geram muitas vezes a indiferença; falta de formação ou má formação dos leigos; clericalismos e clericalizarão dos leigos.
- ✓ Pessoas com atitudes que causam intriga entre as comunidades sem diálogo, sem respeito as diferenças de ideias.
- ✓ A maior dificuldade são as questões financeiras e famílias desestruturadas, as vezes as pessoas se sentem mais acolhidas na igreja do que em suas próprias casas.
- ✓ Rotatividade dos dirigentes, falta de informação, falta de cuidado e acolhimento, falta de transparência.
- ✓ Há uma grande distância entre a arquidiocese no que diz respeito às atividades e movimentos, pois cada um age a seu próprio modo, causando humilhação e abandono.

- ✓ A impossibilidade e distinção de pessoas que podem e não podem receber/participar de certos sacramentos.
- ✓ Quanto mais grupos, mais divisão. Por exemplo, o caminho neo catecumenal afastam muitas pessoas da nossa comunidade.
- ✓ As dificuldades são muitas: abandono, pandemia, luto em família, doenças, distanciamento, fome, desemprego, idosos sem aposentadoria, intolerância.
- ✓ Nas exigências, leis e regras. Muitos não abandonam o “velho” para seguir o evangelho.

#### **d. Que intuições suscitaram?**

- ✓ Esporadicamente aconteciam convocações para reuniões à nível de arquidiocese para algum assunto pastoral: pastoral do dízimo, catequese, família, etc. Como resposta para estas convocações, havia pouca participação e não se dava continuidade.
- ✓ Suscitaram: renovação da Fé; uma Igreja forte que persevera e zela pelo seu povo; o engajamento e a divulgação; perseverar no serviço da nossa comunidade e ser mais participativa dentro da pastoral; perseverança na caminhada; mais comprometimento com a comunidade e engajamento.
- ✓ Ideias de que outras religiões (o que o mundo oferece) pode proporcionar algo que a pessoa espera e acha que está faltando em sua vida.
- ✓ Que devemos abranger ainda mais as famílias, que muitas vezes não vê e não valorizam a importância de uma família e o poder que cada uma possui.
- ✓ Maior integração com as lideranças, busca do outro que está afastado, conversão pessoal, maior Sinodalidade, interesse na busca do conhecimento.
- ✓ Tentar engajar mais as famílias no processo de formação das crianças e retorno dos jovens as comunidades paroquiais.
- ✓ A retomada da equipe missionária com a vivência do amor, compaixão, empatia. Devemos "avançar para águas mais profundas"
- ✓ Igreja: desfocada de sua missão; clericalista e opositora.
- ✓ Suscita que precisamos mudar muito as nossas práticas, dar passos para crescermos na busca de abertura ao diálogo religioso, laical, no espírito sinodal.
- ✓ Que se possa ter uma boa coordenação, Conselho das pastorais na arquidiocese, articulando as paróquias e que a formação seja a garantia para caminhar juntos na unidade, apesar da diversidade.
- ✓ A parceria da instituição com paróquia do Rosário (Jesuítas) para atender os refugiados haitianos e brasileiros no bairro Terra Prometida. A Parceria com o CIMI na formação da teologia indígena e atuação junto aos povos indígenas. Atuação na Pastoral da Criança.
- ✓ Estar mais atentos as necessidades do próximo, acolhendo, direcionando.
- ✓ De sermos igreja de fato e não só de nome, de fazer com que os batizados se exerçam igreja.
- ✓ Um belíssimo trabalho dos padres jesuítas, espiritual junto aos povos indígenas, sobretudo os da nação Guató em Mato Grosso.

### **COLHER OS FRUTOS PARA COMPARTILHAR:**

#### **e. Nestas experiências, onde ressoa a voz do Espírito? O que ela nos pede?**

- ✓ As orientações das diretrizes pastorais da Igreja do Brasil nos convocam para uma missão de evangelizar a partir da palavra de Deus na iniciação da vida cristã, através

da liturgia e a espiritualidade, na prática da caridade e para uma experiência de compromisso com Deus através da vida em comunidade eclesial. Isto requer que estejamos dispostos, empenhados e inseridos numa caminhada de fé, para acolher, animar e testemunhar nosso modo de servir em missão como discípulos missionários de Jesus Cristo e com Ele.

- ✓ A voz do Espírito ressoa: na espiritualidade, comunhão, participação; Ele nos pede perseverança; ressoa no coração; nos chama a participar dos eventos da comunidade; ressoa a voz da unicidade e nos pede união das comunidades; ressoa na forma como se comportam nossos padres, incentivando a tradição e a generosidade; ela nos pede para acolher, amar e ser fiel a Santa Igreja; ressoa no momento de louvor, na unidade das pessoas e nos pede para caminharmos juntos.
- ✓ Ressoa no coração e nos pede para renovar a fé, continuar a partilha, a escuta, o diálogo, a caridade, fidelidade, amor, persistência, transformação, coragem, discernimento, conversão, paciência.
- ✓ A voz do Espírito nos pede a ir ao encontro do irmão, ao encontro da comunidade, para que a Igreja, as pastorais sejam mais engajadas na orientação das famílias, no acolhimento das pessoas que passam por diferentes situações nas comunidades, possibilitando a evangelização de todos, levar a palavra a todos, a fim de atingir aqueles que estão mais distantes, assim como nos ensina Jesus, assim como nos ensina o Papa.
- ✓ Pede-nos para estar juntos nas organizações sociais, nos sindicatos, associação de moradores, clube de mães, nas escolas, nas universidades, economia solidária partido político.
- ✓ Na continuidade dos projetos missionários de religiosos e leigos que não tem visibilidade na nossa sociedade e na nossa igreja
- ✓ Ressoa no meio dos empobrecidos e deixados à margem da Igreja, da sociedade. Maior comprometimento e inclusão dos pobres e oprimidos, (indígenas, afrodescendente, migrantes, LGBTQIA+).
- ✓ Ressoa na busca de uma igreja povo de Deus, conforme reza o Vat. II, onde todos e todas tenham vez e voz e seja considerada no ritmo que tem o grupo. Confiar mais na capacidade dos cristãos leigos e leigas, e eles em si mesmos.

#### **f. Quais são os pontos a confirmar, as perspectivas de mudança, os passos a dar?**

##### **Pontos a confirmar:**

- ✓ Dinâmica de trabalho participativa; b) Plano de ação conjunta na arquidiocese; c) participação representativa para gestão e animação pastoral e administrativo/financeira; ...

##### **Perspectivas de mudança:**

- ✓ Elencar os pontos cruciais e trabalhar de forma dinâmica e cooperativa para que tudo aconteça segundo os planos de Deus, com fé e gratidão;
- ✓ Estar próximo e presente, incentivar a participação de todos na vida paroquial; fazer visitas domiciliares e reordenamento das funções de inclusão dos leigos e leigas e motivar e escutar os jovens.
- ✓ Formação de lideranças, das famílias, do clero, desconstruindo a linha fundamentalista dada aos leigos; estudo dos documentos da Igreja, do código de direito canônico em relação aos sacramentos.
- ✓ Avançar na pastoral de conjunto para uma igreja comprometida com as causas sociais, ligada aos ensinamentos da CNBB e do papa Francisco.
- ✓ Comunicação voltada para as comunidades, incentivando e divulgando as atividades pastorais;

- ✓ Criar programa de Rádio local e Arquidiocesano, e de mídias sociais.

**Passos a dar:**

- ✓ Mais engajamento paroquial e dos jovens, das crianças nas atividades;
- ✓ Acolhimento, presença, unicidade dos fiéis, participação e escuta; partilha; entendimento e diálogo; ir ao encontro do outro, atitude de oração e participação comunitária, partilha do evangelho.
- ✓ Caminhar na sinodalidade evitando outros estilos de celebração da missa seguir o Concílio Vaticano II evitando estilos fundamentalistas;
- ✓ Construir uma Igreja em saída, indo ao encontro dos excluídos e marginalizados, acolhendo os movimentos populares e organismos das pastorais sociais.

**g. Onde alcançamos um consenso?**

- ✓ Na busca pelo caminhar juntos, paróquia, pastorais e comunidade envolvidas num só propósito, a fraternidade e o amor como Jesus nos ensinou; estudando os documentos da Igreja, diálogo.
- ✓ Na reafirmação da fé e em Jesus Cristo e na força do Espírito Santo.
- ✓ Na prática da caridade, e do acolhimento do servir a Cristo.
- ✓ No trabalho coletivo, participativo, inclusivo e dialogado.
- ✓ Alcançamos um consenso: com um Conselho mais articulado, na participação efetiva no CPP e ou CPC; na avaliação sincera das metas traçadas.

**h. Que caminhos se abrem para a nossa Igreja arquidiocesana?**

- ✓ O caminho do diálogo, da compreensão, do reaprender a educar na fé diante das diversidades do mundo.
- ✓ A esperança de uma igreja motivadora para o trabalho em conjunto, participativo, dialogado, inclusivo.
- ✓ Caminhos de acolhida, de participação e compromissos na caminhada de conjunto.
- ✓ A esperança de que tenhamos uma Igreja unida. Comunicação em unidade.
- ✓ Repensar a estrutura da arquidiocese, as pastorais e o clero.
- ✓ Abertura de novas pastorais e movimento dentro da comunidade; Da igreja em saída, que faz a opção preferencial pelos pobres.
- ✓ Caminho da esperança (verbo esperar); Igreja que se reavalia.
- ✓ Expectativas com a chegada do novo arcebispo.
- ✓ O próprio processo de sinodalidade já é um caminho: a escuta dos leigos fortalece a Igreja enquanto corpo de Cristo.
- ✓ A formação de lideranças em todos os níveis

**3- TEMAS PRIORITÁRIOS:**

**1. ACOMPANHANTES NO CAMINHO: Quem são os que participam em nossas comunidades e quem são os deixados à margem?**

**a) Os que participam:**

- ✓ Pessoas que buscam manifestar sua fé e perseverar; gente sedenta de Deus e com alguma devoção; pessoas que participam das celebrações e convidam outras para vir também
- ✓ Mulheres, idosos, misseiros, povo que se prepara para receber os sacramentos e que buscam a verdade do evangelho.
- ✓ Agentes dos diversos serviços nas comunidades, dispostas a participar da vida da comunidade, que foram educados no catolicismo e gente com algum sentimento de fundamentalismo religioso; os engajados em algum movimento e pastorais.

**b) Não participam ou estão à margem:**

- ✓ Homens e mulheres, jovens e adultos portadores de deficiência, moradores de rua, dependentes químicos, homo afetivos, analfabetos, andarilhos, migrantes. Os que “julgamos” não estar em comunhão com Deus: famílias de segunda união, os não batizados, não casados, padres que deixaram o sacerdócio, mulheres solteiras.
- ✓ São deixados à margem, aqueles que vão somente à missa.
- ✓ Não há participação expressiva da juventude.
- ✓ As mulheres, pobres, os considerados de vida irregular, não correta, os mais humildes, sem estudo e sem boa condição financeira, os que se afastam por incompreensão ou por falta de acolhida. Aqueles que não são vistos. Os pobres de tudo, física e mentalmente, os que não se sentem acolhidos, visitados, por motivos diversos. Os que pensam diferente, de outras religiões, os que se afastaram por exigência da Igreja e de seus ministros. Os que são da igreja “povo”, igreja das bases.

**2. ESCUTAR: Como as pessoas são ouvidas na comunidade em especial os jovens e as mulheres?**

- ✓ Na comunidade em geral, a escuta é feita através do atendimento dos fiéis, das visitas domiciliares, atividades recreativas; momentos de palestras; encontros; formações; Intenções de missas e testemunhos; trabalhos pastorais desenvolvidos junto à comunidade.
- ✓ As mulheres são bem engajadas. São ouvidas quando estão engajadas em alguma pastoral/grupo ou movimento. Elas são para o serviço. Trabalham por necessidade nas comunidades, por falta de mais fiéis ou operários. A mulher ainda sofre preconceito. Nem sempre é ouvida e nem valorizada.
- ✓ Os jovens são ouvidos com atenção através dos grupos de acólitos e leitoras. Os jovens são afastados por não entendermos a linguagem deles. Não temos grupo de jovens. São ouvidos de forma muito superficial. Em alguns casos até discriminados. Não são valorizados. Apesar da comunidade querer ouvir mais os seus participantes ainda falta momentos para aumentar a escuta. Nos pequenos grupos e nas PICs. São ouvidos só os que seguem uma linha fundamentalista. Quando são ouvidos, são os mais velhos que tem maior credibilidade e maior caminhada e experiência.

**3. FALAR – Todos se sentem convidados a falar na comunidade o que é importante para todos?**

- ✓ Percebemos que nem sempre todos se sentem convidados a falar na comunidade. Pois, parece existir um sentimento ainda presente de que há pessoas que sabem mais do que as outras, ou que tem mais experiências. Possivelmente, isso faz com que alguns se sintam intimidados a expor suas ideias.
- ✓ Falta-nos oportunidade; medo de expor, preferimos ficar calados; muitos são excluídos e não se sentem à vontade em falar, porque já criticamos e julgamos antes mesmo de escutar; não sentimos convidados/as a falar; não nos é dada essa abertura, logo somos criticados, sem que se busque nas opiniões um meio de progredir; existe vontade de que isso aconteça, **precisamos progredir neste ponto.**
- ✓ Temos níveis de participação, como CPP, colegiadas, lideranças nas comunidades à nível paroquial (Pastoral Social, Pastoral da Iniciação a Vida Cristã, Pastoral Liturgia, Pastoral Família, Pastoral Dízimo, ...), em cada comunidade o Conselho Comunitário de Pastorais, formado por um coordenador geral e o coordenador de

cada pastoral, na comunidade tem seus colaboradores. Há espaços para sugestões para todos, pois o importante é o diálogo e a escuta. Só são de fato opinantes aqueles que participam de algum movimento pastoral, os demais são pouco vistos e não se sentem à vontade, com "liberdade" para falar, falta proximidade com a comunidade. Falta esse momento de partilha e aceitação do outro. Não há muita abertura para o diálogo, se você não tiver na liderança não tem voz nem vez, precisamos criar mecanismos para que todos possam ser ouvidos e dar suas opiniões. Deve-se melhorar a abordagem, ampliar acolhimento, fazer apelo aos temas e participações. Falta planejamento, CPP voltados com informações para todos e todas, comunicação, não há jornalzinho, há falta até de mural nas comunidades. Na comunidade Religiosa de Vida consagrada, procurar dar voz e vez a todas as irmãs, agora na igreja paróquia só se ouve, dificilmente existe uma interação onde se possa falar ou dialogar. Como o povo em geral só se reúne para as celebrações das missas, lá quem fala é o sacerdote, os fiéis ouvem e filtram o que é melhor para eles. Não existe protagonismo dos leigos dentro da igreja, eles são apenas colaboradores. Falam somente nos encontros pastorais por medo de falar e ser invalidado, ridicularizado por não saber expressar.

#### **4. CELEBRAÇÃO: Como promovemos a participação efetiva de todos nas celebrações?**

- ✓ As comunidades realizam celebrações semanais. A maioria das comunidades organizam equipes por pastorais para animação litúrgica. Para cada semana é uma pastoral diferente. A Pastoral da Liturgia foi fragmentada: um grupo prepara, um grupo que canta, um grupo de leitores/as. No geral celebrações muito fechadas, ritualistas, quem participa são um grupo à parte, como os coroinhas, leitores, que tem de seguir um padrão de vestes, voz. Quando é uma comunidade em que os sacerdotes são mais animados, ainda motiva mais os fiéis, caso contrário, tem que ouvir uma homilia de uma hora, missas muito longas, com um ministério de música, com canto não litúrgico, na linha de louvor.
- ✓ Com envolvimento, convite para os leigos e leigas participarem, valorizando os grupos, os movimentos as pastorais para uma celebração da vida do dia a dia, da eucaristia, da palavra de Deus partilhado por todos leigos, leigas e clero. Percebemos uma boa participação de toda a comunidade. Para promover a participação efetiva de todos nas celebrações a equipe de preparação sempre convida novos fiéis a integrar a equipe, procurar escolher cânticos litúrgicos, conhecidos da comunidade. Eventualmente, dialoga antes do início da celebração sobre algum símbolo ou tempo litúrgico em que se está vivendo. Na comunidade temos a preocupação na escolha de cantos para que a assembleia possa participar cantando e rezando. Dá-se pelo convite a proclamar uma leitura, salmos ou a participar de nas Celebrações e outros eventos nas comunidades. Pouco promovida, uma ou outra data comemorativa que se envolve a comunidade, no mais não se tem esse "incentivo". Convite pessoalmente para as formações. Existem comunidades onde há mais participação, quando existe uma boa equipe litúrgica que envolve mais a comunidade.
- ✓ Não há participação, e sim apenas ouvidores de missa.
- ✓ Não tem; o que existe é uma volta para os cantos gregorianos e latim; Comunhão



dada na boca e em genuflexório; um retorno ao Concílio de Trento.

**5. PARTILHAR A RESPONSABILIDADE PELA NOSSA MISSÃO COMUM: -Como se apoia os que desempenham serviços pastorais na Igreja e na sociedade?**

- ✓ Muitas pastorais caminham sozinhas e se apoiam nos membros dela mesma. Tem pouco apoio e incentivo. Foi uma resposta recorrente.
- ✓ Na capacitação das lideranças de cada pastoral para o desempenho de suas atividades, fomentando também, na medida do possível, uma dinâmica interativa entre diferentes pastorais. Percebe-se falta de apoio e incentivo, orientação e acompanhamento de parte da paróquia. Falta mais orientação e acompanhamento da paróquia. Se apoiam em suas famílias, em outras pastorais, nas coordenações comunitárias e paroquiais e no incentivo dos sacerdotes. Através de reuniões. Muitos dos que estão desempenhando alguns serviços nas pastorais, têm pouco contato com o pároco. Na doação, respeito e participação na reunião, oração, perseverança. Se apoiam a partir das formações para o serviço específico, na escuta e no diálogo, contatos em redes sociais e no dia a dia da Igreja; nos ensinamentos transmitidos pelo pároco; na fé adquirida no processo de vida cristã; na Eucaristia; nas reuniões de equipes de pastorais ou movimentos; encontros de formação em nível comunitário; retiros, etc. Nas orações dirigidas aos servidores (as) a partir de fiéis que entendem que a pessoa que está ali também tem outras coisas para se fazer.

**6. DIÁLOGO NA IGREJA E NA SOCIEDADE: Existe espírito de diálogo nas comunidades, com as demais religiões e com organismos da sociedade civil?**

- ✓ Há pouco ou quase nenhum espírito de diálogo com as diferentes tradições religiosas e organismos da sociedade civil. Contudo existem campanhas, com espírito ecumênico, para migrantes e casas dos idosos, envolvendo as comunidades cristãs. Percebe-se, entre os fiéis, uma certa Confusão entre ecumenismo e diálogo inter-religioso. Entretanto, somente nas celebrações macro ecumênicas e eventos sociais relevantes, acontecem as celebrações inter-religiosas.
- ✓ Em relação aos organismos da sociedade civil, a interatividade é, ainda muito frágil. Há esforços por parte de alguns Párocos para construir essas parcerias. Em algumas Paróquias, há lideranças cristãs participando dos conselhos paritários (saúde, educação, idosos crianças e adolescentes etc).

**7. ECUMENISMO: Como está a relação com as demais Igrejas e que dificuldades encontramos?**

- ✓ A falta de uma identidade cristã sólida gera insegurança, conflitos e até mesmo uma negligência com a própria fé. Mas quando se trata de diálogo ecumênico, a insegurança é ainda maior.
- ✓ A Falta de conhecimento sobre o ecumenismo no seio da Igreja, é, também, um fator que fragiliza o diálogo ecumênico. É preciso, também, diferenciar o ecumenismo de sincretismo religioso, através do conhecimento das várias tradições e crenças. Momento forte do ecumenismo na arquidiocese é, sem dúvida, a Semana de oração pela unidade cristã(SOUC), promovida pelo CONIC, do qual participa

representante da Igreja Católica. Semana da unidade é fracamente preparada e vivenciada nas Paróquias, comunidades e pastorais.

- ✓ Avanços significativos vem sendo dados pelo CEBI e CEBs no campo do ecumenismo. Observa-se, de um modo geral, grande dificuldade em dialogar com as Igrejas Neo-pentecostais. Há pouca abertura dessas Igrejas para o diálogo. Esta relação é, ainda, conflituosa.
- ✓ A prática ecumênica mais comum, acontece nos cultos ecumênicos das formaturas escolares e universitárias. Entretanto, nota-se, hoje, sobretudo no setor mais conservador do clero e grupos de leigos fundamentalistas, um certo fechamento para a dimensão ecumênica da Igreja. Muitos sacerdotes não gostam de nestes cultos, os quais não são bem preparados.

#### **8. AUTORIDADE E PARTICIPAÇÃO: Como se trabalha em grupo e como se exerce a liderança e a autoridade na Igreja?**

- ✓ As paróquias procuram seguir as diretrizes de ação pastoral da Igreja do Brasil e das Coordenações próprias, através das CPCs e CPPs, buscando conciliar as diversas opiniões nos momentos de decisão, no qual o Sacerdote precisa agir com serenidade, procurando alinhar as diferenças, respeitando a participação através dos representantes dos diversos grupos e lideranças que comparecem nas reuniões, nem sempre em grande número, mas que são importantes para as tomadas de decisão de maior complexidade..
- ✓ Ocorre ainda em muitas paróquias, atitudes mais autoritárias, por parte do Sacerdote, não acontecendo um diálogo mais aberto que possa promover o sentido de caminhar juntos, por esse motivo, várias comunidades se manifestam com relação a esse tipo de postura que deveria ser exercida com mais serenidade, carisma e firmeza, pelo líder religioso ou coordenador leigo, que fossem melhor preparados para atuar nos processos de decisão e abertos a novas ideias e atividades que possam promover maior integração da comunidade.

#### **9. DISCERNIMENTO E DECISÃO: Quem decide e como se tomam as decisões em nossa vida de Igreja?**

- ✓ De maneira geral os Párocos e Padres responsáveis pelas comunidades e pastorais tem o poder de decisão. Ocorrem outros modelos, como decisão tomada em conjunto com as lideranças leigas, coordenadores de pastorais e os padres e ainda com apoio de lideranças religiosas.
- ✓ Em algumas paróquias mais organizadas, as decisões são tomadas em Conselhos (Reuniões de CPC e CPP), buscando consenso da maioria, porém a representatividade é restrita aos membros do Conselho, por isso a comunidade se acha fora do processo de decisão.
- ✓ As paróquias hoje atuam de forma isolada, conforme sua prioridade local, por falta de uma coordenação pastoral junto a Igreja, através da Arquidiocese, ou mesmo falta de diálogo com outras paróquias.
- ✓ Há necessidade urgente de formação continuada para as lideranças dos diversos movimentos, grupos e pastorais, que preparados com melhor qualificação, possam Caminhar Juntos, e assim possam realizar o Plano de Amor proposto pela Igreja em saída, conforme vem colocando o Papa Francisco e mesmo para dirimir os conflitos locais, que chegarão ao consenso pelo diálogo e o respeito às diversidades.

## **10. FORMAR-NOS NA SINODALIDADE: Como formamos as pessoas, em especial os que têm função de responsabilidade na comunidade?**

- ✓ Por meio de palestras, encontros, cursos...
- ✓ Abrir mais espaço para aprender caminhar juntos, temos que aprender a ser uma comunidade Sinodal.
- ✓ Oferecer uma boa formação para os responsáveis pelas pastorais. Falta formação específica de líderes e retomada de algumas formações...
- ✓ Não há formação para essas pessoas A Arquidiocese não tem um plano de formação
- ✓ Somente para catequistas. Os grupos/pastorais/movimentos tem suas formações específicas. Nunca houve formação para Liderança nesta comunidade, os coordenadores são escolhidos ao completar os dois anos de serviço, ou pode se chegar a três até quatro anos... A prática é uma forma de formação, em conjunto com o suporte espiritual e conhecimento didático. Buscamos o diálogo e reconciliação, que tenhamos um olhar misericordioso para irmãs, mostrando que o evangelho não prega o preconceito e sim o amor fraterno ao irmão. Com formações, porém essas formações em muitas situações não são formações que estão direcionadas para aquilo que realmente buscamos.... Alguns grupos têm formações, e outros são feitas somente eleições.
- ✓ Na área administrativa a arquidiocese já melhorou muito, houve uma grande configuração de informatização e formação para secretárias e técnicos administrativos paroquiais.
- ✓ Nas congregações de vida consagrada procura-se formar em nível superior e técnico, para assumir cargos ou funções, vai muito da boa vontade, do carisma e espiritualidade e da disponibilidade de cada um. Precisamos iniciar esse processo de formação conjunta.

## **4. Conclusão**

Os elementos que brotaram do processo da escuta (questionário), com certeza, trarão frutos para a caminhada organizativa e conjunta da Arquidiocese. A escuta possibilitou um diagnóstico pastoral sobre nossas fragilidades e lacunas (aspectos negativos), e nossos dinamismos pastorais (aspectos positivos). Este precioso subsídio será guardado e aproveitado como pista para o futuro. Numa perspectiva pastoral, de médio e longo prazo, destacamos, a partir da sistematização (relatório) os seguintes elementos propositivos de encaminhamentos:

- A elaboração, numa dinâmica participativa, de um novo plano de ação pastoral, à luz das diretrizes do Sínodo arquidiocesano e dos Bispos, como instrumento de unidade pastoral
- Reorganizar o Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP) e uma coordenação colegiada, articuladora da pastoral orgânica.
- Retomar o Documento da Aparecida, luz e fundamento da comunhão e missão para os discípulos missionários
- Aprofundar e manter viva a linha do magistério do Papa Francisco na arquidiocese.
- Construir uma comissão arquidiocesana para o diálogo ecumênico e inter-religioso, para ajudar na formação sobre o ecumenismo.

- Oferecer mais orientações sobre as normas canônicas em relação aos sacramentos para seminaristas, sacerdotes e leigos. Avançar com o anteprojeto sobre o Diretório dos sacramentos de iniciação cristã na arquidiocese.
- Utilizar com profissionalismo a Rádio Bom Jesus FM para informações sobre as Diretrizes pastorais da CNBB, do Regional Oeste 2 e da Arquidiocese.
- A ausência de um processo de planejamento participativo e de um plano Pastoral, estimula a Individualização das Paróquias (cada Paróquia fazendo do seu jeito, à imagem e semelhança do respectivo Pároco). Há uma tendência nacional, hoje, de “paroquialização” da Igreja, ou seja, cada Pároco estabelecendo regras e orientações para a caminhada da sua comunidade.

Sínodo é caminhar juntos, prossigamos unidos no processo de escuta, favorável ao diálogo fecundo, para que produzamos frutos na Caridade para a vida da Igreja e do mundo.

Arquidiocese de Cuiabá – O2Cuiabá